

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ————— TELEFONES: 3713/3726/3728 ————— BISSAU

NINO VIEIRA NO CNG

TEMOS QUE ESTAR VIGILANTES PARA DESMASCARAR OS OPORTUNISTAS

«Não podemos admitir que um grupo de indivíduos oportunistas, que só serviu os colonialistas, que só serviu os imperialistas até hoje, venha pretender fazer crer que só eles são capazes de fazer coisas melhores para este povo». Esta passagem foi extraída da intervenção do Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, comandante de Brigada João Bernardo Vieira, no acto que marcou o encerramento da IV reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC.

Neste discurso, que publicamos nas centrais, o camarada Nino Vieira exortou todos os militantes e o povo em geral a redobram a sua vigilância. «Temos que estar atentos para lutar contra tudo e qualquer pessoa, seja ela guineense, caboverdiana, portuguesa, francesa, ou de qualquer outra nacionalidade, que queira destruir o PAIGC».

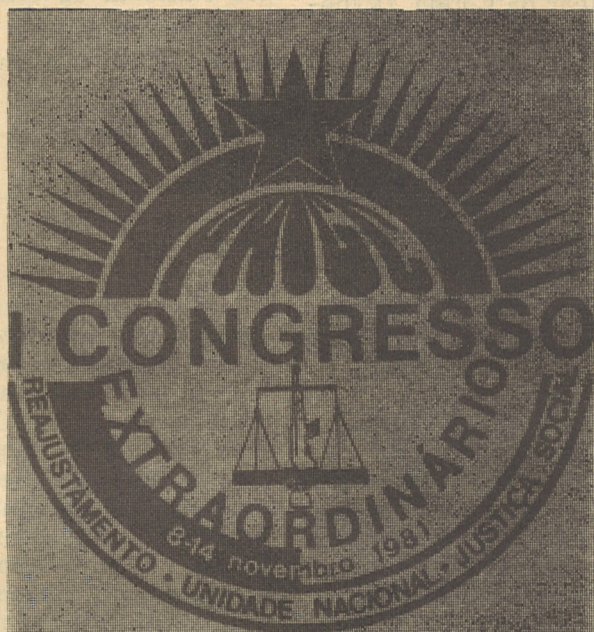


PRESIDENTE DO CR CONVIDADO A VISITAR O PANAMÁ

O Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira foi convidado a visitar oficialmente o Panamá, informou o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros que esteve recentemente naquele país, tendo sido portador de uma carta do Chefe de Estado Panamenho, Aristides Royo, para o camarada João Bernardo Vieira.

Durante a visita de Saúde Maria, as entidades do Panamá mostraram interesse em receber mais estudantes guineenses e enviar uma delegação ao nosso país para estudar as possibilidades de cooperação no domínio das pescas.

Este dirigente recorde-se, visitou igualmente Cuba e participou nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU. (Ver Página 8)



A Comissão Preparatória do Congresso Extraordinário do PAIGC reuniu-se antontem no Secretariado-Geral do Partido, em Bissau. A reunião decorreu sob a orientação do camarada Samba Lamine Mané, Vice-Presidente da Comissão Preparatória, e foi alargada aos colaboradores desta Comissão.

Durante a reunião foram abordados vários assuntos, nomeadamente o balanço das actividades das diversas unidades de trabalho relacionados com a preparação das condições logísticas e de acolhimento aos delegados ao Congresso.



ANO INTERNACIONAL DOS DEFICIENTES

O «Nô Pintcha» inicia hoje a publicação de série de artigos sobre o Ano Internacional dos Diminuídos Físicos, que decorre sob a égide das Nações Unidas.

Os objectivos do AIDF são sensibilizar a opinião pública sobre a situação dos deficientes físicos e mentais, e apelar aos governos dos países membros da ONU a promoverem acções a seu favor.

No país, as comemorações estão a cargo de uma Comissão Nacional, que engloba vários ministérios, de cujo programa de actividades ressaltam a realização de um recenseamento nacional, a realização de obras de carácter social bem como campanhas de sensibilização. As comemorações culminam com uma semana de solidariedade, de 22 a 29 de Novembro.

★ REUNIU-SE O SECRETARIADO NACIONAL DA JAAC (ver pág-8)

★ ZAIRE: O REGIME PROCURA ESTABILIDADE (ver pág-7)

Dos Leitores

Socogel tem palavra

Na última página do «Nó Pintcha» n.º 784, de 30 de Maio do corrente ano, lia-se claramente que se realizaria um concurso, pela RDN, patrocinado pela Empresa Socogel, recém-criada no país, concurso esse dividido em dois escalões a saber:

Escalão A — Um jogo de maples; uma estante-bar; uma mesa com jogos de cadeiras.

Escalão B — Uma cama de casal; um aparador; uma viagem de fim de semana a Bubaque.

Com todos esses prémios, embora a Socogel tenha a perder algumas dezenas de contos (a publicidade tem o seu preço), isso não significa o «golpe baixo» dado aos infelizes contemplados, que durante 6 e 12 semanas batalharam com os olhos fitos nos cobicados prémios.

Eu confesso que perdi mas por ter corrido isoladamente, pois vim a saber que os vencedores foram uma equipe, o que só tenho a felicitar.

Mas entrando concretamente no assunto: a razão desta minha carta é de alertar a Socogel e as demais Empresas que decidirem fazer semelhante publicidade, de não o repetirem, para evitar ferir a susceptibilidade alheia.

Por outro lado, gostaria de saber quais os critérios usados pela Socogel na distribuição dos prémios: a razão que me leva a fazer essa observação é que ao falar com alguns vencedores do concurso (Leocárdia, Helder, e Olívia) disseram-me o seguinte:

O camarada Helder disse-me por exemplo que ele e a mulher preferiram o jogo de maples. Como não havia nas galerias da Socogel (por estarem esgotados) ficaram à espera de nova remessa; — (jogo de maples — normal): tanto eu como o camarada Helder ficamos sem saber o que significa esse normal. Será dos jogos mais reles, ou então sem a respectiva mesa do centro? Entretanto, ele tinha ainda outra hipótese, a estante-bar; porém, desistiu, visto que era uma estante com apenas dois corpos (o mais barato).

Quanto à camarada Leocárdia, obrigaram-na a «escolher» a cama. O mesmo se deu com a camarada Olívia que, quando a mandaram escolher uma das camas expostas, o encarregado das galerias recusou-se a entregá-la alegando que aquela cama não estava destinada ao prémio e nem tão pouco podia pagar a diferença em dinheiro, caso ela quizesse mesmo levar a escolhida.

Nesta base os concorrentes, e não só, poderão pensar que a Socogel tem interesse de dar vazão aos móveis sem cotação, visto que mandam escolher e logo de seguida retiram o direito da escolha. Ainda mais: quando se publicou a realização desse concurso, não se especificou se o jogo de maples era normal, se a estante-bar era de dois corpos, se a cama era o modelo tal..., se o aparador era de tabopan, se a mesa era com o jogo de cadeiras em bambu (que luxo), ou ainda se o fim de semana seria apenas de meia hora.

Antes de terminar, desejo à camarada Ivana, que ainda não levantou o seu prémio, melhor sorte, que o seu jogo de maples seja completo e razoável.

A Socogel tem a palavra.

JUVENTUDE BRAVO

Começam em Novembro as aulas de Direito

Não vai funcionar este ano lectivo o primeiro ano da Escola do Direito, segundo nos informou o camarada João Chantre, director dos serviços do Ministério da Justiça. Este responsável esclareceu que o não funcionamento do primeiro ano fica a dever-se, sobretudo, à falta de alojamentos para os professores, pois se o curso funcionasse em pleno (isto é, com os três anos) teriam que ser contratados 17 docentes e impunha-se reestruturação da Escola, nomeadamente do seu

currículo, sendo ainda de referir a falta de salas de aulas para as três turmas.

As aulas começarão no próximo mês de Novembro.

Entretanto estão a decorrer as provas escritas dos exames da época de Outubro (época de recurso). Assim realizaram-se no passado dia 23 as provas de Direito Administrativo e no dia 26, os exames de Direito Constitucional e Direitos Reais, estando previsto para a próxima terça-feira, dia 3 de Novembro, as provas de

Direito das Obrigações.

Para realizar esses exames, encontram-se em Bissau os professores que ministraram as aulas no ano lectivo que findou na Escola de Direito, devendo regressar brevemente a Portugal, depois das provas orais.

O camarada João Chantre disse-nos ainda que, este ano lectivo, a biblioteca da Escola do Direito estará aberta aos alunos para as consultas. Já se encontram em Bissau os equipamentos para a sala, e aguarda-se a chegada, para breve, de alguns livros para a Escola.

Embaixador em Portugal

A comunidade guineense residente em Portugal, segundo o Diário Popular, vai prestar homenagem ao Embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, camarada Leonel Vieira, no próximo dia 30, às 21 horas, no Teatro São Luiz.

Ao acto deverão estar presentes altas individualidades oficiais portuguesas e da Guiné-Bissau, bem como representantes de outros países acreditados em Portugal.

No âmbito da homenagem, realizar-se-ão actos de índole cultural, de carácter político e, ainda, diversas manifestações de arte.

Formação de técnicos industriais

O seminário de formação de técnicos do sector industrial que se iniciou no passado dia 19 em Luanda concluiu recentemente os seus trabalhos.

O camarada Ansumane Mané, economista e técnico responsável pela Direcção-Geral de Apoio e Controlo às Empresas do Ministério da Coordenação Económica e plano que representou o

nosso país neste seminário, regressa hoje ao país. Este breve curso foi organizado pela ONUDI — Organismo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial e contou com a presença de representantes dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa como também de outros Estados do nosso continente, com estatuto de observador.

JAAC no Congresso da juventude coreana

A Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) esteve presente nos trabalhos do sétimo Congresso da União Socialista da Juventude Trabalhadora, que terminou no domingo passado na capital da República Democrática e Popular da Coreia (Pyongyang).

A nossa delegação,

que deverá regressar ainda esta semana a Bissau, é chefiada pelo camarada Adelino Nunes Correia, Secretário Nacional da JAAC, e integra ainda o camarada Anibal Alarba Embalé, membro da Comissão Nacional da JAAC e segundo secretário da nossa organização juvenil na região de Oio.

Responde o povo

O que pensa do Congresso? (conclusão)

O Congresso Extraordinário do PAIGC e todos os problemas sócio-políticos e económicos que o engendraram, continuam a merecer especial atenção destas colunas de Responde o Povo. Esboçamos o inquérito de hoje em jeito de conclusão, mas uma conclusão temporária, porque retomaremos o assunto noutra ocasião, quando a situação histórica assim o determinar. Este Congresso, e os pressupostos que dele poderão surgir numa nova dinâmica, estão intimamente ligados à vida do povo da Guiné-Bissau, enquanto o PAIGC se define como Partido de vanguarda para a defesa e salvaguarda dos verdadeiros interesses das camadas mais desfavorecidas — a massa camponesa. As questões que colocamos aos nossos entrevistados tiveram as seguintes respostas:

ESTAMOS NUMA LUTA SOCIAL

Inussa Só, trabalhador do Hospital 3 de Agosto — «O PAIGC é o único Partido que conduziu a luta pela independência nacional. Posteriormente, houve desvios à linha do Partido, desvios esses que foram travados com o levantamento do 14 de Novembro. Portanto, espero que a justiça social preconizada pelo Conselho da Revolução seja alcançada plenamente.

Hoje em dia estamos engajados numa luta social, e o povo espera ansiosamente pelas mu-

danças qualitativas que se vão operar, no quadro sócio-político para os militantes do Partido, e no quadro sócio-económico para o povo em geral. E isso tudo implica a necessária reactivação política do Partido como força dirigente da sociedade, e este, através das suas organizações de base, mobilizar e dinamizar os trabalhadores para a reconstrução nacional».

DEFINIR LINHAS MESTRAS...

Francisco Silva Costa, funcionário dos Seguros — «O Congresso, noutra

aspecto da sua vocação, vai definir as linhas mestras do desenvolvimento económico do país. Portanto, de certeza que a prioridade que sempre foi dada a agricultura, de um modo geral, ao desenvolvimento rural, vai ser reafirmada. Mas que essa prioridade venha a ser cumprida em toda a essência da palavra.

Essa coisa da política é sempre muito complicada, mas acho que o Partido está a agir bem no que diz respeito às medidas de ruptura tomadas pela parte caboverdiana. Para concluir, só tenho a desejar que deste Congresso Extraordinário saiam medidas importantes que sirvam os verdadeiros interesses do nosso povo».

ENQUADRAR OS JOVENS NA DINÂMICA DA LUTA

Vicente Vaz, professor do ensino secundário — «A parte caboverdiana do PAIGC resolveu romper unilateral-

mente mostrando claramente o seu desinteresse pelos laços que nos uniram há longos anos, sobretudo durante a luta armada de libertação.

A realização deste congresso é oportuna, porque vai-nos permitir eliminar os muitos erros anteriormente cometidos; erros não só nos desvios à linha de orientação do Partido, como também nos desvios verificados na economia nacional. Para mim, uma das coisas que considero de grande importância é que o Partido deve definir novas linhas de orientação e pô-las na prática de maneira consequente no sentido de enquadramento dos jovens na dinâmica do desenvolvimento do país.

Sinto uma grande lacuna neste aspecto, porque vejo um número impressionante de jovens na idade de trabalhar, mas que não têm nenhuma ocupação. Portanto, esses jovens estão sujeitos a todo o tipo de corrupção, e isso é muito mau para a nossa sociedade».

Por uma integração social dos deficientes

Depois do Ano Internacional da Mulher, em 1975, e do Ano Internacional da Criança, em 1979, chega a vez dos deficientes. Com efeito, a Assembleia Geral das Nações Unidas decretou 1981 como Ano Internacional dos Diminuídos Físicos. O objectivo do AIDF é de sensibilizar a opinião pública para a necessidade das pessoas diminuídas fisicamente, de multiplicar as iniciativas a favor dos que estão física ou mentalmente afectados, suscitar novas atitudes frente a essas pessoas, procurar por todos os meios prevenir as enfermidades que estão na origem da incapacidade física e mental.

A fim de conseguir os objectivos fixados, isto é, despertar junto dos governos e organismos internacionais um vivo interesse no sentido de desencadear acções concertadas visando a protecção e defesa dos diminuídos, o AIDF não deve ser um ano de proclamação de intenções, de expressão de votos generosos, de

COMISSÃO NACIONAL PREPARA ACTIVIDADES

Na Guiné-Bissau, as comemorações estão a cargo de uma Comissão Nacional presidida pelo Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, camarada Braima Bangurá. A Comissão integra representantes do Secretariado Nacional do

realizar o recenseamento e registo nacional dos diminuídos físicos, reunir a documentação necessária sobre o AIDF e preparar projectos nacionais nos domínios de interesse ligados aos diminuídos físicos.

A CN agirá ainda no sentido de conseguir ajudas dos organismos internacionais e de recomendar o Governo a aprovação do memorando técnico do Bureau Internacional do Trabalho sobre a readaptação profissional e a reinserção social dos diminuídos físicos. Num comunicação ao Conselho da Revolução — recorde-se que o Comandante Nino Vieira é presidente de honra da Comissão Nacional do AIDF — a CN alerta as autoridades guineenses para a grande responsabilidade que neste contexto cabe à Guiné-Bissau pelo facto de uma grande parte dos diminuídos físicos existentes no país serem Combatentes da Liberdade da Pátria, vítimas, portanto, da luta armada de Libertação Nacional. Nesse documento, o CR é ainda informado das causas que motivaram os atrasos no cumprimento do calendário de actividades, e que se prendem com a «conjuntura particular» que o país atravessa resultante do Movimento Reajustador do 14 de Novembro que «canalizou as energias nacionais para as tarefas prementes da recuperação económica e do saneamento das instituições políticas e sociais do país».

78 MIL DEFICIENTES

Segundo dados oficiais, o número de deficientes existentes na Guiné-Bissau é avaliado em cerca de 78 mil. Esses dados baseiam-se nos cálculos das Nações Unidas e da Organização Mundial de Saúde, que estimam que cerca de dez por cento da população de um país sofre de alguma deficiência física ou mental. Por isso, a Guiné-Bissau, cuja população é avaliada em cerca de 800 mil habitantes, segundo os dados do último recenseamento de 1979, teria entre 78 a 80 mil deficientes. Um número bastante elevado, atendendo à escassez de infra-estruturas eficazes para a recuperação e reintegração social dessas pessoas. Um número que constitui um pesado fardo para a economia já de si débil do país, que

vê assim a braços com mais um sector, entre tantos outros, a exigir especial atenção dos governantes para uma tomada de posição que vise melhorar as condições de vida dessa camada desfavorecida pela natureza e constantemente votada ao esquecimento pelos seus semelhantes, que vêm nas suas dificuldades um problema dos outros e não de uma camada que faz parte do todo nacional e cujos problemas devem portanto, ser encarados no conjunto.

Daí a chamada de atenção da ONU para a necessidade de uma larga campanha de esclarecimento e de sensibilização da opinião pública internacional e nacional sobre os problemas dos deficientes e da sua situação no mundo. No país, onde ainda não se registou uma campanha para a efectiva sensibilização do público, quer devido às limitações dos nossos órgãos de comunicação social, quer à escassez de estruturas adequadas ao seu enquadramento, a iniciativa já vem ga-

será antecedida por actividades promovidas pelas diferentes estruturas de massas, nomeadamente da Juventude, dos Trabalhadores e das Mulheres, com iniciativas que visem despertar o público nacional para os problemas que vivem os cerca de 80 mil deficientes do país. A semana nacional, por seu turno, programada para fins de Novembro, compreenderá, além de convívio com os deficientes, que incluirá palestras, projecção de filmes, programas radiofónicos, mesas redondas, actividades desportivas, confecção de jornais murais e cartazes que serão afixados nas principais artérias da capital.

ALDEIA PARA DEFICIENTES MENTAIS

O programa de actividades da Comissão Nacional prevê, além do programa conjunto, a realização de iniciativas privadas, por cada um dos Ministérios que a integram,

cujas obras deverão iniciar-se ainda este ano, devendo situar-se nos arredores da capital. Trata-se, segundo responsáveis daquele Ministério, de uma iniciativa que já se impunha, pois permitirá não só alojar melhor os doentes internados no Hospital 3 de Agosto, em condições consideradas inadequadas, como também as dezenas de deficientes mentais que vagueiam pelas ruas da capital ou dos bairros suburbanos, sem a mínima protecção e assistência, quer estatal quer dos familiares.

Para suportar os encargos das realizações programadas, a Comissão Nacional recorrerá a contribuições de organismos internacionais e, no âmbito nacional, de departamentos estatais. Neste último caso, será dirigido um pedido aos Ministérios, departamentos e empresas estatais e privadas no sentido de darem a sua contribuição para a consecução dos objectivos do AIDF. A Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, já deu o primeiro passo ao conceder um donativo de cerca de 80 mil pesos para a elaboração de fichas para o recenseamento dos deficientes. Um outro financiamento, desta vez do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, já foi assegurado, embora não nos tivesse sido revelado o montante do mesmo.

Por seu turno, os responsáveis regionais colaboram na campanha de recenseamento dos deficientes, cujos trabalhos devem iniciar-se em fins do corrente mês. Responsáveis do Partido, organizações de massas e professores colaborarão com os delegados enviados às regiões para proceder ao levantamento dos dados sobre o número e tipo de deficientes existentes no país. Uma estimativa do orçamento para a campanha está a ser elaborada pela Comissão, compreendendo combustível, ajudas de custo para os delegados ao interior e transportes, entre outras. Entretanto, conforme nos foi assegurado pela CN, as actividades terão continuidade no próximo ano, dado o atraso verificado na sua programação no país.



discursos sobre os direitos dos diminuídos físicos, de manifestações vazias de conteúdo, de conferências ou de congressos. O AIDF deve ser, sim, o ano de tomada de posição perante os problemas da defesa, protecção e promoção dos diminuídos físicos mediante a sua adaptação e readaptação profissional e a sua integração social.

PAIGC, dos ministérios da Saúde e Assuntos Sociais, da Educação Nacional, dos Transportes e Turismo, da Informação e Cultura, da Justiça, do Desenvolvimento Rural, da Coordenação Económica e Plano e do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, e tem como principais tarefas sensibilizar a opinião nacional sobre o AIDF,

Constituição da CN

A Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Diminuídos Físicos é constituída pelos seguintes camaradas:

Presidente — Braima Bangurá, Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria;

Vice-Presidente — Teodora Inácia Gomes, da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria;

Secretário — Francisco Barreto, do Ministério da Informação e Cultura;

Finanças — Victor Manuel Pereira, do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social;

Protocolo — Ana Balbina, do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais;

Actas — Maria do Rosário, do Ministério da Educação Nacional;

A CN conta ainda com o apoio de muitos colaboradores, representando diversos departamentos estatais, nomeadamente Saúde, Transportes, Educação, e Secretariado do Partido.

nhando fôlego. Foi assim que no conjunto das iniciativas programas pela Comissão Nacional do AIDF se tivesse dado particular atenção à campanha de sensibilização sobre os objectivos do AIDF e da situação dos deficientes no país e no mundo.

A semana nacional de solidariedade para com os deficientes, que constituirá um dos pontos mais altos do programa de actividades,

como forma de dar uma grande dinâmica às suas actividades. Neste âmbito, o Ministério da Educação Nacional levou a cabo, a 1 de Outubro, início de aulas em todo o território nacional, uma campanha de esclarecimento sobre o AIDF e seus objectivos. Entretanto, de referir a iniciativa do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais de construção de uma aldeia para os de-

Nino Vieira no encerramento: O progresso é feito por um Partido Revolucionário

Publicamos hoje, como prometemos na última edição do jornal, algumas passagens mais importantes do discurso pronunciado de improviso pelo camarada Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, na cerimónia de encerramento da IV reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. A intervenção do camarada Nino Vieira enquadra-se no âmbito das questões levantadas nas bases e que mereceram um debate sério e responsável durante as sessões. Muitos desses problemas não são mais do que um conjunto de opiniões que reflectem uma radiografia realista da situação que se vive neste momento. Enfim, uma contradição do próprio processo revolucionário em que se pode notar actuações nítidas dos anti-PAIGC que tentam tirar o maior partido da situação vigente e, por outro lado, uma dinâmica toda ela revista de um repensar o Partido e adaptá-lo a nova dimensão nacional, de acordo com os ideais supremos do seu fundador, camarada Amílcar Cabral.

É neste contexto que o Presidente do CNG diria: «Um dos problemas fundamentais discutido foi a questão do racismo. Alguns camaradas fizeram uma análise correcta afirmando que algumas manifestações não devem ser consideradas de racismo. Mas há pessoas que procuram aproveitar-se da situação para dar conotações racistas a alguns dos problemas. Não vamos aceitar nunca essa conotação. Não aceitamos o racismo nesta terra, porque não somos racistas. Se tivéssemos praticado o racismo não conseguiríamos libertar a nossa terra. Foi a unidade nacional que nos permitiu triunfar. Não admitimos que ninguém, seja ele quem for, empregue a política racista».

«Temos gente que lutou seriamente por esta terra, gente que deu mesmo a sua vida para a libertação; guineenses (da Guiné-Conakry), cubanos, alguns mauritanianos, outros mesmo do Mali lutaram do nosso lado. Alguns camaradas de Cabo Verde lutaram de armas na mão para a nossa independência, casos de Manecas, Dantas, Eduardo Santos e muitos outros. Portanto, não admitimos de forma alguma que haja problema racial. Porque se houvesse racismo, nem cubanos, nem o camarada panamenho, o primeiro médico que recebemos na nossa terra, vinham prestar-nos ajuda. Diziam: aquela gente é racista».

GRUPO DE OPORTUNISTAS

«No espírito da nossa gente não conhecíamos essas práticas. Isso está a ser fomentado aqui em Bissau, por grupo de oportunistas, revisionistas. Grupo de indivíduos que queriam que acabassem com o

PAIGC, para que, acabando com o Partido, abolir o direito de Combatentes da Liberdade da Pátria, para podermos ser iguais, e deste modo lançarem a confusão».

DISSEMOS CONCÓRDIA NACIONAL, MAS NÃO TEMOS CONDIÇÕES A DAR A NENHUM FILHO DESTA TERRA. OS FILHOS DESTES PAÍSES TÊM QUE TRABALHAR PARA O SEU POVO, PORQUE É A SUA OBRIGAÇÃO, O SEU DEVER

«Não aceitamos isso porque são pessoas que não se identificam com o Partido. Essa gente não fez nada para este país e não têm mais sentimentos do que nós para com os Combatentes da Liberdade da Pátria, para com os nossos heróis, mártires e órfãos de guerra. Até dizem para se prestar atenção às Forças Armadas. Não podem ter mais interesses do que nós relativamente às Forças Armadas».

«Tudo isso é chantagem. Em toda a parte a política é assim mesmo. Procura-se atacar o inimigo do lado mais fraco. Se não se está consciente sofre-se uma derrota. Isso também se verifica na guerrilha: quando o inimigo se apresenta forte, recua-se, quando o inimigo recua ou se apresenta fraco ataca-se. A tática da guerrilha é assim. Esta é a jogada que o inimigo está a utilizar hoje, porque acha que está a defender as Forças Armadas mais do que nós. É falso. Neste aspecto quero dizer aos camaradas que temos que estar vigilantes. O inimigo do P.A.I.G.C. ainda existe e procura por todos os meios destruí-lo, porque o PAIGC é que é a força e a história do nosso povo. Então como o inimigo não fez nada para este povo e quer fazer a sua história falsa, tem que lutar contra o Partido».

Temos que estar vigilantes para lutar contra tudo e qualquer pessoa seja ela guineense, caboverdiano, português, francês ou de qualquer nacionalidade que nos quer destruir. Os sacrí-

fícios consentidos por este povo para a sua libertação são enormes. Não podemos admitir que um grupo de indivíduos oportunistas que só serviu os colonialistas, que só serviu os imperialistas até hoje, venha pretender fazer crer que só ele pode fazer coisas melhores para este povo. Há pessoas que até afirmam que não têm nem cama em sua casa. O que é que nós temos? Muitos deles viveram e enriqueceram os colonialistas. Hoje armam-se em maiores defensores deste povo. Isso é falso. Querem é escamotear a verdade. Alguns não têm a ousadia de ir a certas zonas, porque são indivíduos que serviram os colonialistas e têm medo de chegar a algumas localidades. Qualquer um de nós vai aonde quer. Algumas dessas pessoas estão fartos de explorar e torturar o nosso povo ao serviço dos colonialistas. Todos esses são inimigos.

NÃO PODEMOS COEXISTIR COM TRAIADORES

Depois do 14 de Novembro, algumas pessoas amnistiadas continuam a criar a confusão. Se continuarem vamos voltar a encarcerá-las como encarcerámos Rafael. Não tememos a ninguém defendendo a nossa verdade.

Rafael, por toda a sua traição, tirámo-lo da prisão. Pusemo-lo em re-

sidência fixa para depois o restituirmos à liberdade. Acontece que, depois, apreendemos a sua correspondência. Um dia fomos à sua casa, eu e os camaradas do Conselho da Revolução, ba-

temos à porta. Vimo-lo com a sua filha que mandou imediatamente retirar-se da sala. Tivemos uma conversa com ele que está gravada. Podemos mesmo radiodifundir essa gravação, se tal for necessário. Dissemos-lhe que apanhámos a sua correspondência. Ele estava com esperanças no governo provisório que ainda não estava formado. Dissemos-lhe: Rafael contigo não é possível contar, porque ninguém, no mundo, nos defenderá.

Não mancharemos a nossa dignidade com um traidor. Traíste. Ele disse que não compreendia a sua traição. Disse coisas banais, que foi por isso que nós mandamos a sua filha ir estudar Sociologia para vir descobrir a sua traição. Se a que a Sociologia também estuda a traição? Dissemos-lhe já uma vez tivemos que empenhar as armas e fomos condenados. Não pretendemos voltar a fazer isso. Aconselhamos-te a abandonar as tuas actividades. Contigo não podemos contar nem no governo, nem em coisa alguma. Como meio de subsistência, vamos dar-te uma casa, uma pensão, para que possas fazer a tua vida.

Mal demos as costas e não sei por que canais consegui chamar o correspondente da ANOP e concedeu uma entrevista publicada, depois,

no jornal português «Expresso». Vimos a publicação em que estava mesmo na fotografia tirada com ele à janela da sua casa. Tivemos que o prender de novo, porque somos PAIGC e continuaremos a sê-lo e não podemos coexistir com traidores. Tu continuas a lutar contra o PAIGC, nós PAIGC te encarceramos, vamos voltar a encarcerar-te.

Prendemo-lo, como prederemos qualquer anti-PAIGC que nos crie situações difíceis. Porque fizemos uma luta, não direi a mais extraordinária da África, mas se o disser é bem dito. O mundo sabe isso perfeitamente. Os próprios colonialistas reconheceram ter perdido a guerra no terreno pelas declarações que faziam. A morte de um soldado na Guiné era em defesa de Angola e Moçambique. Isso logicamente significa a perda

de guerra no terreno. Faziam a guerra e defendem Angola e Moçambique. Pelo que admitiremos que, pois de todos os sacrifícios consentidos, que muitos deram mesmo o máximo da vida, venham criar a fusão no nosso m. Não coexistiremos com traidores.

NEM FLING OU COISA PARECIDA

Não aceitaremos nenhum outro partido nunca fez nada na nossa terra. Partidos como a FLING, OPANGS, OUANGS ou coisa parecida, uma cambada nunca fez nada. Outros mesmo grupo de teadores, ladrões, nada. Só embebedaram-se nos bares de Segal, de Conakry, de Portugal, etc. Como podemos coexistir com tal po de gente, que nunca fez coisa alguma para a dignidade deste po

A IV reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, conforme noticiámos na última edição, culminou com o trabalho com aprovação dos documentos do Congresso Extraordinário, tendo introduzido alterações, emendas, de acordo com as propostas das bases. A solução final, que passamos a publicar na íntegra para além de inserir pontos alterados, contém deliberações e recomendações que de forma substancial darão mais vida ao Partido, tendo em conta o facto de o documento reflectir o eco de várias preocupações militantes. Algumas recomendações da resolução vão mesmo ao encontro daquilo que deverá merecer a atenção do acontecimento mais importante que se realizará dentro de alguns dias — o «Congresso Extraordinário da Unidade Nacional e Justiça Social».

De 19 a 23 de Outubro de 1981 reuniu-se em Bissau, no Salão Amílcar Cabral do Secretariado do PAIGC, a Comissão Nacional da Guiné do PAIGC, presidida pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução e do CNG, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira.

A IV Reunião do CNG destinada a analisar as propostas recolhidas na base, após discussão extensa dos anteprojectos das teses, Estatutos e Programa, a serem apresentados ao I Congresso Extraordinário do PAIGC, foi alargada aos membros do CEL do Partido, membros do Governo, altos funcionários do Estado e quadros do Partido que tomaram parte na divulgação dos referidos documentos.

Após ter escutado atentamente e debatido os documentos submetidos e respectivas propostas de alteração, o CNG delibera:

1) Aprovar o relatório sobre o andamento dos trabalhos apresentados pelo camarada Samba L. Mané, membro do C.R. e do Comité Permanente do CNG e Vice-Presidente da Comissão Preparatória do I Congresso Extraordinário do PAIGC.

2) Felicitar a Comissão Preparatória do I Congresso Extraordinário pelo excelente trabalho realizado e pelo cumprimento do programa elaborado.

3) Submeter ao Congresso Extraordinário o

de um povo olucionário

HÁ UMA COISA QUE TEMOS QUE TER BEM PRESENTE NA NOSSA CABEÇA: É VERDADE QUE OS INTELLECTUAIS TIVERAM UMA GRANDE PARTICIPAÇÃO NA NOSSA LUTA TEÓRICA. NA PRÁTICA FOI O CAMPONÊS QUEM DERROTOU OS COLONIALISTAS PORTUGUESES NESTA TERRA, O CAMPONÊS DESCALÇO, COM «LOPÉ» E PANO.

Por isso reafirmamos que não nos vamos aliar com eles nem hoje, nem amanhã, nem depois de amanhã.

Ainda sobre este mesmo assunto, falou-se aí em permitir outros partidos porque isso é que era fazer concórdia, democracia etc. etc. Qualquer país revolucionário que queira conduzir o seu povo a caminho do progresso e felicidade, esse povo só pode conhecer uma única via, porque senão não chegará ao destino. Quer queiramos ou não o progresso de um povo tem que ser feito por um Partido revolucionário como o nosso. Com partidos de ideologia diferente vamos acabar por interromper a concórdia, chegar-se-á ao ponto de não se saber o que fazer.

Somos poucos, cerca de 800 mil, segundo as estatísticas. Como é possível termos 4 ou 5 partidos? Há países que

têm muitas organizações políticas, podemos citar o Senegal e a Gâmbia, mas são países aos quais foi dada a independência. Não é o nosso caso. Nós conquistámos-la. O nosso Partido conquistou a independência, conquistou o que é nosso.

Nós dissemos concórdia nacional. Enviámos, como prova de vontade, uma delegação a Portugal, para reunir-se com os nossos emigrantes. Para que os filhos deste país possam regressar e ajudar no desenvolvimento e haja harmonia, para acabar com divergências entre nós. Há vinte ou trinta anos que muitos não vinham à Guiné, caso do Vicente e outros. Perguntamos: a concórdia não vale? Pelo menos fez alguma coisa.

Uma coisa que nunca aceitaremos é que, lá porque uma pessoa esteve na Europa, estudou e formou-se lá, só ele é

que pode vir dirigir esta terra ou então só pode vir trabalhar como cooperante, porque temos que tirar todos os cooperantes. Então nós não podemos ser cooperantes? Com que direito temos que sacrificar todos os dias para servir este povo e outros não o possam fazer, sendo filhos desta terra? Exigem que tiremos os cooperantes para virem trabalhar com o mesmo estatuto. Qual o país da África que não tem cooperantes, países até com muito mais anos de independência que nós? Mesmo que regressem todos os nossos quadros e mesmo daqui a vinte anos vamos precisar da cooperação. Existem coisas que não podemos fazer, porque não é possível. Nem dirigir um hotel sabemos. É verdade, temos cooperantes nesse domínio.

Se convidarmos uma pessoa que está em Portugal ou França para vir

dirigir um hotel, não aceitará. Considerará essa função inferior à sua capacidade ou à sua categoria. Mas na Europa podemos encontrar essa mesma pessoa a lavar a loiça, varrer a rua e cavar o solo. Se lhe dissermos para fazer o mesmo na Guiné recusará.

Para virem trabalhar exigem condições. Se nós esperassemos pelas condições nunca conseguiríamos libertar o país. Se esperassemos condições, ser comandante de brigada, primeiros comandantes ou até formarmos generais, brigadeiros ou marechais, esta terra não se teria libertado.

SE ESPERASSEMOS PELAS CONDIÇÕES...

Não há condições na nossa terra. Não temos condições a dar a nenhum filho deste país. Os filhos desta terra têm que trabalhar porque é a sua obrigação, o seu dever. Ninguém trabalha para o seu contentamento, trabalhamos todos porque isto é nosso. Temos que dar a nossa participação todos.

Não é nenhum favor. Os cooperantes é que nos fazem favor. Um nacional não nos presta favor porque é filho deste país. Quem procede assim só cria confusão, é ambicioso. Porque se formos para o que se diz, entregar o país só a pessoas que sabem contar até um milhão, a Guiné-Bissau não estaria libertada.

Há uma coisa que temos que ter bem presente na nossa cabeça: é verdade que os intelectuais tiveram uma grande participação na nossa luta teórica. Na luta prática foi o camponês quem derrotou os colonialistas portugueses nesta terra. O camponês descalço, com «lopé» e pano.

«Cabral dizia que quando se diz uma coisa anda mal ou não vale, que se deve ir provar, indicar os erros, em vez de se ficar de fora a contestar simplesmente ou a afirmar que enquanto aquela direcção estiver lá, não vou porque não sabem nada. Mas se sentires que a tua família vive lá, o teu

povo está lá, é absurdo que continues a reclamar de defensor desse povo, sem no entanto te obstinares a vir demonstrar o que está mal. Tens que vir dar ordens aqui e se chegarmos à conclusão que estás certo, que as tuas ordens são válidas para o desenvolvimento, aceitamos-te, porque queremos gente que nos ajude a avançar».

Falando da contestação de que alguns lugares-chaves estão confiados a caboverdianos ou mestiços, Nino Vieira diria que todo e qualquer pessoa seja branco, preto, ou amarelo, que nascer na Guiné, é guineense. Ainda a este propósito acrescentaria que qualquer cidadão que vier trabalhar para o país e quiser ter a nacionalidade guineense pode adquiri-la.

O camarada Presidente do Conselho da Revolução concluiria, entretanto, que pela forma como algumas questões foram levantadas, pode-se até compreender tratar-se de um desabafo.

Resolução final

jectos dos Estatutos e Programas, após as seguintes alterações verificadas nos respectivos anteprojectos:

a) Das Teses

I) Tese I 1.º parág. (pág. 5):

«Ao longo da sua gloriosa caminhada repleta de realizações, de sucessos nos domínios Político, Social e Cultural e de grandes vitórias no domínio militar, o PAIGC passou por dificuldades intrínsecas ligadas ao processo da sua afirmação como Partido e à luta pela Libertação».

II) Tese IV, parág. 6, 2.º período (pág. 13):

«É assim que só nos anos trinta do séc. XX os colonialistas conseguiram chegar a chamada «pacificação» das nossas terras».

III) Tese V parág. 11.

«O Fundador da Nacionalidade dizia que devido à ambiguidade das suas posições e opções a pequena burguesia revolucionária... se não quizer trair os objectivos da Luta de Libertação Nacional».

3) Dos Estatutos

I) Art.º 3, B) «manter total fidelidade aos princípios partidários e firme determinação na defesa dos interesses das massas trabalhadoras».

II) Incluir a alínea i) do antigo estatuto.

III) Art.º 7. Ponto 3) Eliminar o termo «cooptação» e adoptar a seguinte redacção. «Na fase actual de desenvolvimento do Partido, pode ser utilizado a designação na constituição dos órgãos partidários».

IV) Art.º 17) Substituir a Comissão Política Permanente por Bureau Político.

c) Do Programa

I) Cap. IV. ponto 4) «Serão por todos os meios privados do exercício das Liberdades fundamentais todos os indivíduos... sejam favcráveis ao colonialis-

mo, ao imperialismo, ao divisionismo, ao tribalismo e ao racismo.

II) Cap. VI ponto 3 «... eliminação progressiva das diferenças entre a cidade e o campo».

O CNG recomenda que seja elaborado um regulamento que defina a) O tipo de propriedade a possuir pelo militante do Partido.

A IV Reunião do CNG felicita-se pela participação activa dos militantes na discussão das teses e louvar o trabalho desenvolvido pelos supervisores e divulgadores.

Analisado as propostas dos candidatos eleitos nas Assembleias Regionais o CNG decide aprovar a respectiva lista, apresentadas pela Comissão Preparatória do I Congresso Extraordinário.

O CNG felicita-se pelo bom andamento dos trabalhos, pela participação activa dos membros e pelo espírito democrático que presidiu a IV Sessão.

O CNG exorta os delegados ao I Congresso Extraordinário que participem activamente, com sentido de responsabilidade para fazer deste I Congresso Extraordinário um dos marcos da nossa história.

Tendo escutado atentamente a intervenção do Camarada Presidente do C.R. e do CNG, Comandante de Brigada Nino Vieira, o CNG regozija-se pela forma clara e lúcida como foram abordados os problemas mais candentes do momento político e apela os militantes a cumprirem no seu dia a dia as recomendações daí emanadas.

O CNG felicita o Camarada Presidente pelo espírito militante com que presidiu a IV reunião e pelo sentido democrático que inculcou aos trabalhos permitindo que as discussões decorressem num ambiente de franqueza e de responsabilidade.

b) Em que condições e a que instância do Partido se deve dirigir um militante para pedir esclarecimentos a apresentar sugestões.

Após ter escutado várias intervenções sobre temas indirectamente relacionados com o conteúdo das teses entre os quais se destaca o tratamento respon-

sável e profundo da questão nacional que pela 1.ª vez foi largamente debatido nesta instância do Partido.

O CNG decide:

1) Recomendar ao Comité Permanente do CNG que proceda a um estudo profundo da questão nacional com vista ao lançamento de campanhas de esclarecimento.

2) Recomendar ao Congresso Extraordinário o tratamento sério e profundo da questão nacional de modo a permitir que os congressistas, os nossos militantes e o povo em geral participem na luta pela preservação de todas as conquistas revolucionárias do nosso povo, sobre a direcção do nosso grande Partido, o PAIGC.

3) Felicitar o C.R. pelos Sucessos obtidos na aplicação da política de Concórdia Nacional e recomendar o seu prosseguimento.

4) Recordar a Comissão Preparatória do I Congresso Extraordinário que utilize como elemento de divulgação o rico material da 4.ª Sessão extraordinária e que escolhe entre elas algumas que devem servir de documento de base para o Congresso.

5) Recomendar a intensificação de curso destinados a superação política ideológica dos militantes, quadros e dirigentes do Partido.

6) Exortar os militantes a manterem-se vigilantes e se aplicarem cada vez mais no seu local de trabalho de modo a servirem de exemplo.

7) Recomendar ao Congresso que crie órgãos destinados a escrever a história do Partido.

8) Recomendar a criação de uma comissão que estude o melhor enquadramento e utilização dos quadros em particular dos técnicos, médios e profissionais.

9) Suspender até ao Congresso o camarada Francisco da Silva (Chico Bá) de membro do Comité Executivo da Luta por negligência no exercício das suas funções.

Troféu "Ahmed S. Touré" Vita, 1 — Kalum, 0

O AS Vita Club de Kinshasa bateu, no domingo à tarde, o AS Kalum de Conakry pela marca tangencial de 1-0, em jogo relativo às meias-finais da 17.ª Taça de África dos Clubes Campeões de Futebol, disputado no estádio «20 de Maio» da capital zairota.

Este desafio da primeira mão (a segunda mão terá lugar em Conakry no dia 8 de Novembro) foi de um nível técnico médio, e desenrolou-se num estádio supercheio, perante cerca de 70 mil espectadores e sob a arbitragem do excelente juiz de partida do Madagáscar, Daniel Ralibenja.

O Vita Club atacou desde o início do encontro, pondo à prova a defesa guineense comandada com brio por um Mamadou Cissé imperial dos pés a cabeça. A equipa zairense, que queria absolutamente forçar a decisão no primeiro quarto de hora, não conseguiu os seus objectivos.

Mas o AS Kalum, notavelmente conduzido pelo seu viravoltante médio de ataque Cheikh Mohamed Keita (Cocody), saía pouco a pouco da concha. No entanto, seriam os zairenses a abrir o activo aos 18 minutos, a seguir a um pontapé de canto executado pelo centrocampista e capitão de equipa Ngoma, que o extremo direito Temo Luwana desviou vitoriosamente de cabeça, enganando o guarda-guineense Mohamed Dioubaté.

Depois do intervalo, os guineenses mudaram de tática, lançando-se decididamente no ataque e inquietando várias vezes o guarda-redes zairense Tubilandu. Aos 60 minutos, na sequência de uma maravilhosa combinação entre Jean-Pierre Babara e Facinet Camará, este último fintou o defesa zairense Ngwatata Libana, que não teve outro recurso senão prender Facinet pela cintura, a fim de impedi-lo de marcar. O árbitro indicou o penalty indiscutível. Mas N'Jolea, encarregado da marcação, falhou o tiro.

Apesar das duas formações terem várias ocasiões de golo até ao fim do encontro, o Vita conservou a sua curta vantagem de 1-0, que poderá vir a ser insuficiente no jogo da segunda mão em Conakry. O vencedor desta eliminatória defrontará na final os argelinos do JET, que se qualificaram para a final devido à desistência do El-Ahly do Cairo.

Eis a composição das duas equipas:

VITA CLUB — Tubilandu; Anzamba, Mbala, Ngwatata e Mpeti; Kadima (depois Kondi), Bobutaka e Ngoma; Temo (depois Kiangá), Katshimuka e Mutufwila.

AS KALUM — Dioubaté; Moussa Camará, Sekou Sylla, Mamadi Cissé e Bafodé Fofana, Amara Touré, Cheikh Mohamed Keita e Jean-Pierre Babara; N'Jolea (depois Moussa Keita), Facinet Camará e Seidouba Bangourá.

AINDA O MUNDIAL DE JÚNIOR

O romeno Romulus Gabor foi eleito o melhor jogador do terceiro campeonato mundial de júnior, ao totalizar 79 pontos. Seguido por Michel Zorc da RFA com 27 pontos.

«FAIR PLAY»

A Austrália venceu o troféu «fair play» do campeonato mundial de júnior, recompensando a equipa mais desportiva, enquanto que o seu goleador, Mark Koussas (com quatro golos) recebeu o «soulie d'or» como o melhor marcador deste campeonato de júnior. Depois seguem o egípcio Taher Amer e os alemães Ralf Loose e Roland Wohlfarth, todos autores de quatro golos.

TÊNIS: LENDL VENCE FISCHER

O tenista checoslovaco Ivan Lendl ganhou o grande prémio Fischer de Viena, dotado de 100 mil dólares.

Lendl venceu na final o americano Brian Gottfried por 1-6, 6-0, 6-1 e 6-2.

Benfica, 1 — UDIB, 0: A verdade do jogo num golo de antologia

Estádio Lino Correia, sábado. Vento e chuva. A instabilidade atmosférica intervém no espectáculo.

Benfica!... Benfica!... os adeptos encarnados, encharcados pela chuva, ovacionavam os rapazes de Tonecas Parente que, com um tangencial 1-0 lograram sagrar-se vencedores da quarta edição da Taça PNUD. Foi Beto, o avançado encarnado que, aos 27 minutos do jogo, rubricou com um «golo de antologia» a vitória do Benfica.

Ficha Técnica:

Arbitragem: J. Gomes, coadjuvado por Imbuhna N'cada e Ismael Borja.

BENFICA — Bracia; Antelmo, Idelino, Mariano e Djondjon; Mané, Niná e Yano (cap.); Beto, Rui Lopes e Vieira.

UDIB — Maio; João Gomes, Rucas, Álvaro e João Carlos I; Injai (Nando), Inácio e Tony (ex-Tombali, depois Lássana); Nuno Helder, Djudju e José Manuel (ex-Ténis Clube).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Antelmo e Injai por jogo perigoso.

FLASH DO JOGO

Eis os momentos mais significativos:

15 minutos do jogo: o Benfica «dá as cartas»

e distribui o jogo ao seu bel-prazer. A UDIB não acerta. O sector defensivo aguenta e despacha de qualquer maneira. Os pontapés de canto

«chovem» sobre a baliza do Maio.

Aos 20 minutos: a U.D.I.B. dá um «sopro». Tony e Indjai em tabelinhas penetram na grande área e, Djudju, «in extremis», ao ser solicitado remata frouxo dentro da pequena área.

Aos 25/27 minutos: o Benfica pisa no «acelerador», e o sector defensivo udibista sustem os avalanches dos ataques, mas... Yano cruza para o corredor direito e a bola é captada por Beto que desfere um pontapé forte fazendo o esférico anichar-se no ângulo superior esquerdo de Maio — (o público festeja o golo com salvas estrondosas).

BENFICA CONTINUA A PRESSIONAR

Aos 37 minutos: a UDIB contra-ataca, e

Djudju, de cabeça, na pequena área, desperdiça.

Aos 50 minutos: Maio e Rucas atropalham-se e, Rui Lopes aproveita, mas o esférico passa a um milímetro da poste.

57 minutos: os rapazes udibistas tentam contrabalançar a corrente do jogo, e José Manuel aparece isolado frente a Bracia mas remata à figura do guarda-redes encarnado.

Aos 70 minutos: Vieira, sózinho com a baliza deserta não consegue pontuar.

A UDIB REANIMA E... A CHUVA INFLUI NO DESENNOLAR DA PARTIDA. O TERRENO TORNA-SE ESCORREGADIO, IMPRATICÁVEL...

FARP punem indisciplina

Após uma reunião efectuada com o Estado Maior General das F.A.R.P., onde se deliberou sobre a triste cena que teve lugar na noite do dia 30 de Setembro, no «Lino Correia», aquando do jogo entre o Estrela Negra de Bissau e o Sporting, para a eliminatória da «Saudação ao Congresso Extraordinário» do P.A.I.G.C., a direcção da equipa militar decidiu punir os seus atletas Mama Djaquité e Leopoldo Clarimundo Barbosa, respectivamente, com seis e dois jogos de suspensão, por terem participado na agressão de que a equipa de arbitragem foi vítima nas condições que oportunamente noticiámos. Por

outro lado, a equipa do Estrela Negra de Bissau foi igualmente punida com um jogo de suspensão a cumprir no campeonato nacional.

Participaram nesta reunião, para além da direcção do Estrela Negra, todos os comandantes e Comissários políticos das unidades e subunidades da região de Bissau.

Com a base na referida proposta, o Estado Maior General das F.A.R.P. adverte:

a) **Todo o cidadão militar que, encontrando-se fardado ou a paisana no estádio Lino Correia ou em qualquer outro campo do país participe na agressão ou**

acto de indisciplina contra a equipa de arbitragem ou integridade física de qualquer cidadão da nossa República, será preso e posto sob foro do Tribunal Militar;

b) **Todos os comissários políticos das unidades e subunidades devem reforçar o trabalho político sobre o comportamento dos militares em todas as actividades recreativas, culturais e desportivas;**

c) **Que seja enviada a cópia da presente decisão a todas as unidades de Bissau e do interior do país, para a sua estreita observância e cumprimento.**

A direcção do clube — salienta ainda o comunicado — congratula-se

com as decisões tomadas pela Federação Nacional de Futebol, através do comunicado oficial radiodifundido, no qual aplica penas de suspensão por um período de um ano aos atletas intervenientes no conflito, lamentando porém, o caso do capitão da equipa militar Manuel N'Dute que, no acto que gerou a confusão, encontrava-se no banco de suplentes.

Os membros do Estado Maior General, a direcção do clube e participantes na reunião, lamentam e condenam o triste acontecimento da noite de 30 de Setembro e prometem tomar medidas duras para que incidentes iguais jamais se repitam.

Prestígio e dinheiro em causa por um "desencontro"...

Um desencontro entre a informação do comunicado da Federação Nacional de Futebol e a hora do apito inicial do árbitro do encontro UDIB-Benfica, para a final da Taça das Nações Unidas, levou-nos a uma imprecisão na primeira página da edição anterior, ao noticiarmos que o referido jogo iniciara-se na noite de sábado em vez de na tarde do mesmo dia, como viria a acontecer.

Não queremos aqui

fazer alarde de uma «bagatela» como muita boa gente deve estar a pensar. Porque, para nós, isso ultrapassa o âmbito da insignificância. Nós — profissionais de informação — possuímos o nosso código de honra, que muito prezamos, e tentamos a custo de um esforço incalculável (às vezes nem sempre correspondido) levar a público informações concretas e sem deturpações.

E esta imprecisão, quanto a nós evitá-

vel, além de ser uma quebra de prestígio na nossa nobre missão, (sem qualquer culpa nossa, frisamos), reflectiu-se, igualmente, de forma negativa, na entrada de «patacos» nos cofres do estádio.

Finalmente, restamos deixar bem vincado que umas horas em atraso numa informação errada quanto ao início de qualquer actividade significa, acima de tudo, desprestígio para todo o corpo re-

dactorial — que, entretanto e pelas razões já aduzidas, não aceita culpas que lhes queiram atribuir. E, neste caso concreto do encontro antecipado, um telefonema à nossa Redacção, avisando da situação, resolveria toda esta embrulhada, sem qualquer espécie de desgaste físico, evitando situações embaraçosas.

Por isto, e por razões que ressaltam à vista, pedimos unicamente **respeito para com o nosso trabalho.**

Cresce o movimento pela paz

Quase um milhão de pessoas participaram nas manifestações contra a corrida aos armamentos e pela paz, que tiveram lugar no último fim de semana em três cidades da Europa Ocidental, confirmando assim a vaga de pacifismo que se alastra no Ocidente temeroso de uma guerra nuclear.

Na capital da Bélgica, cerca de 200 mil pessoas gritaram o seu repúdio à «bomba de neutrões e à instalação dos foguetes americanos Pershing II» na Europa, e pediram «o desmantelamento dos mísseis SS-20 soviéticos».

Antes do início do desfile, Guy Spitaels, o presidente do Partido Social-Democrata, expressou a sua inquietação perante a recente declaração do presidente Reagan sobre a possibilidade de guerra nuclear limitada na Europa.

Decorre de 24 a 31 de Outubro a semana mundial de acções pelo desarmamento, promovida pela Assembleia Geral da ONU.

Novo presidente na Finlândia

O actual chefe do governo social-democrata da Finlândia, Mauno Koivisto, assumiu provisoriamente a função de presidente da República finlandesa até 26 de Janeiro de 1982, data em que será eleito, por sufrágio universal, o sucessor do presidente Urho Kekkonen, que se demitiu por razões de saúde.

De 81 anos de idade, o presidente Kekkonen, que era chefe de Estado finlandês desde 1956, sofria de um resfriamento contraído em fins de Agosto. O seu estado agravou-se depois, passando a sofrer de complicações cérebro-vasculares, acompanhadas de perdas de memória.

Urho Kekkonen foi o arquitecto da política de neutralidade do seu país, tendo por preocupação constante a busca da paz e da coexistência pacífica entre os povos, o que lhe valeu em Novembro de 1980 o prémio Lenine da Paz. Kekkonen esteve na origem, em 1963, da criação de uma zona desnuclearizada na Europa do Norte.

A sua grande satisfação foi Helsínquia, capital da Finlândia ter sido escolhida para a realização da conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa.



O presidente Kekkonen demitiu-se por razões de saúde

Arafat convidado a visitar brevemente a Grécia

A Grécia vai reconhecer juridicamente a Organização de Libertação da Palestina (OLP) ainda este ano. O Primeiro-Ministro socialista grego, Andreas Papandreu confirmou esta informação numa carta que enviou a Yasser Arafat, presidente da OLP, convidando-lhe a efectuar uma visita oficial à Atenas assim que puder.

Na sua mensagem ao líder da revolução palestina, Papandreu propôs que seja examinada, durante a visita de Arafat, a questão do estatuto diplomático da OLP. Os observadores diplomáticos consideram que com este convite, a Grécia praticamente re-

conheceu a OLP e Yasser Arafat como único representante do povo palestino.

Ao longo da sua campanha eleitoral, Papandreu sublinhou a sua determinação de manter relações estreitas não só com os países europeus e mediterrânicos, mas também com o mundo árabe. A decisão de reconhecer a OLP permitirá consolidar as importantes relações económicas que a Grécia tem com muitos países árabes.

Um porta-voz do governo socialista grego indicou que a Grécia não vai reconhecer o Estado sionista de Israel, cuja representação

em Atenas não possui nível de embaixada.

O reconhecimento da OLP pela Grécia vem confirmar e reforçar o prestígio da Resistência Palestiniana e do seu líder. Na semana passada o presidente Brejnev anunciou que a União Soviética vai conceder pleno estatuto diplomático à delegação da OLP em Moscovo.

A decisão soviética representa uma tomada de posição política de consequências importantes, na medida em que reforça sensivelmente a posição pessoal de Arafat e o prestígio da sua Organização no plano internacional, e sobretudo no seio da «frente de firmeza».

Terrorismo sul-africano em Moçambique

MAPUTO — Os soldados das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) surpreenderam na província de Manica três militares sul-africanos que tentavam fazer explodir a via férrea entre Moçambique e o Zimbábue.

Os sabotadores foram mortos. Sabe-se que os terroristas sul-africanos foram apoiados na sua acção por contra-revolucionários moçambicanos. Por outro lado, foram capturados material de guerra e documentos.

Zaire: O regime procura estabilidade

A estabilidade e a consolidação do regime do presidente Mobutu foram as preocupações dominantes das autoridades zaienses nos últimos meses e continuam a fazer parte das suas preocupações, quando falta uma semana para a cimeira franco-africana, prevista para Paris.

Perturbado por crise de ordem económica, social e política, o actual poder do Zaire atravessa um período de reflexão e de autocrítica, em busca de uma maior coesão. As instâncias dirigentes do país reuniram-se praticamente seis meses sem interrupção.

Colóquios são organizados para debater a teoria da «autenticidade», lançada há dez anos por Mobutu. Em Agosto, o Conselho Nacional da República e o Conselho Superior de Defesa reuniram-se para discutir questões de manutenção da ordem. O exército ocupou durante vários dias os pontos sensíveis de

Kinshasa: a central eléctrica, o aeroporto, as reservas de combustível, etc. Oficialmente, tratava-se de um «exercício de rotina», que não se realizava desde 1965.

O bureau político de «Movimento Popular da Revolução» (MPR) foi reestruturado e vários dos seus membros foram excluídos.

Um sistema de vigilância foi instaurado pelas autoridades das igrejas. A hierarquia religiosa zairense é considerada a única força estruturada no interior do Zaire capaz de criticar abertamente o regime de Mobutu. Uma carta pastoral foi lida há pouco tempo em todas as paróquias dum país que tem 45 por cento de católicos, a fim de denunciar a corrupção do regime, acusando-o de ignorar os direitos «mais fundamentais e mais imprescritíveis» do cidadão.

Por outro lado, o comité permanente dos bispos protestou vi-

gorosamente, numa declaração contra os «casos de rapto, prisões arbitrárias e ajustes de contas e mesmo de torturas». O cardeal Malula, arcebispo de Kinshasa, já foi preso e continua, como se afirma na capital zairense, «o inimigo íntimo de Mobutu».

No plano externo, Mobutu aplicou-se sobretudo em desarmar a «bomba» agitada pelo seu antigo Primeiro-Ministro, Nguza Karl-I-Bond cuja demissão, em Abril de 1981, foi um duro golpe para o regime de Kinshasa. Ao acusar o governo de Mobutu de corrupção e ao prever uma sublevação popular no Zaire, Nguza contribuiu ainda para um maior desgaste da imagem do actual poder zairota junto dos meios financeiros ocidentais.

Em resposta, Mobutu retirou os direitos cívicos e políticos a Nguza durante cinco anos.

A subida ao poder de Fran-

çois Mitterrand em França desferiu um outro golpe ao regime mobutubista. O novo poder socialista nunca escondeu as suas reservas em apoiar o chefe de Estado zairense, cujos métodos de governo reprova. No entanto, isso não impediu Paris de prosseguir a sua cooperação militar com Kinshasa, medida que é muito importante para a estabilidade do governo do Zaire.

Finalmente, o Zaire encontra-se cheio de dívidas (cerca de 5 milhões de dólares), precisando mais do que nunca de aliados, numa altura em que empreende uma recuperação profunda da sua economia, abalada por anos de fraudes, mas também pela redução dos preços do cobre.

Os observadores pensam que o êxito desta operação (apoiada pelo Fundo Monetário Internacional) é primordial para o futuro do regime do general Mobutu.

LISBOA — Cinquenta delegados de 31 organizações debateram no último fim de semana a preparação da Conferência Afro-Árabe, que se realiza em Luanda, de 6 a 9 de Dezembro — a iniciativa internacional mais importante para o reforço do diálogo afro-árabe. Os participantes prepararam documentos e propostas de resolução a serem debatidas na Conferência de Luanda. Examinaram também os meios susceptíveis de apoiar a luta do povo árabe e africano contra o imperialismo e o colonialismo.

JORNALISTAS E A PAZ

MOSCOVO — A Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) apelou na última quinta-feira os jornalistas do mundo inteiro a «defender a paz», numa mensagem adoptada no final do seu nono congresso, efectuado na capital da União Soviética, de 19 a 22 de Outubro, com a participação de 400 delegados e observadores de 110 países. A mensagem da OIJ apelou ainda «a escrever e a dizer a verdade, defender a paz ao nosso lado e ao lado dos que lutam contra a guerra nuclear pela salvação da humanidade».

NACIONALIZAÇÕES

PARIS — A Assembleia Nacional francesa votou a nacionalização de duas das mais importantes companhias financeiras do país — Suez e Paribas — no decurso de uma sessão parlamentar bastante agitada. Este voto, que se regista após a nacionalização de cinco grandes grupos industriais e de 36 bancos privados, completa a totalidade do projecto de nacionalizações apresentado pelo governo social-comunista de Pierre Mauroy.

IRÃO E O EL-SALVADOR

TEERÃO — O Irão reconheceu a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e a Frente Democrática Revolucionária do El-Salvador. Um comunicado do ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros precisou que esta decisão ajusta-se aos «objectivos islâmicos de ajudar os deserdados do mundo e de apoiar aos revolucionários».

Saúde Maria visitou Panamá e Cuba

Possível reforço da cooperação

O vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, após ter chefiado a delegação da República da Guiné-Bissau à 36ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas que decorre em Nova York (EUA), visitou o Panamá e a República Socialista de Cuba.

O objectivo da viagem ao Panamá era contactar os dirigentes do país e estudar as possibilidades de reforçar as relações de cooperação. O Vice-Presidente do CR foi recebido em audiência pelo Presidente panamenho, Aristides Royo, a quem transmitiu uma mensagem verbal do camarada Nino Vieira.

Durante a audiência, os dois dirigentes analisaram problemas da actualidade internacional, apreciaram o estado das nossas relações bilaterais. O camarada Victor Saúde Maria informou o presidente do Panamá da evolução da situação política da nossa terra.

Ao regressar a Bissau, o Ministro dos Negócios Estrangeiros precisou que é portador de uma carta de Aristides Royo para o Presidente do CR, Nino Vieira, convidando-o a visitar oficialmente o Panamá. «Estamos certos que esta visita contribuirá para reforçar mais as boas relações entre os dois países, e esperamos que nessa altura possam ser assinados alguns acordos de cooperação» — acrescentou.

Segundo o mesmo responsável, o chefe de Estado panamenho demonstrou a sua disponibilidade e prontidão para receber mais estudantes guineenses para frequentarem escolas superiores e médias, e preparar especialistas principalmente no domínio das pescas (criação do camarão) e enviar técnicos à Guiné-Bissau para estudar problemas ligados à preparação deste marisco.

está determinado, mais do que nunca, a apoiar a Guiné-Bissau, e nós demonstrámos a nossa satisfação pela ajuda que nos têm dado. Por isso, afirmo que os resultados da minha visita oficial a Cuba foram bastante positivos» — disse o Ministro Saúde Maria ao falar da última etapa da sua viagem.

A visita a Cuba estava programada desde Janeiro último, mas não tinha ainda surgido

preensão total sobre a nossa situação política depois do 14 de Novembro e concordância de pontos de vista» — sublinhou Saúde Maria nas suas declarações à imprensa.

Por outro lado, o camarada Victor Saúde Maria fez um relato da sua permanência e da participação da delegação guineense nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

terminar em Dezembro próximo. Segundo Saúde Maria, os quadros são poucos para cobrir todas as comissões mas «compreende-se devido à nossa situação financeira.»

Por causa do atraso da chegada da nossa delegação a Nova York, o camarada Victor Saúde Maria não teve oportunidade de participar na reunião dos países Não-Alinhados a nível

Libertação de Luiz Cabral é problema do CR

A Imprensa portuguesa, citando fontes diplomáticas em Lisboa, anunciou que o ex-presidente Luiz Cabral poderá ser libertado em breve (numa data próxima do primeiro aniversário do 14 de Novembro) e seguir para o exílio na República Socialista de Cuba, e que isso poderá ter ficado decidido durante uma «discreta» visita que o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros efectuou àquele país.

Entretanto, à sua chegada a Bissau, o camarada Ministro desmentiu oficialmente esta

versão precisando que «há muita especulação sobre o destino do antigo presidente. Cada vez que um dirigente sai para o estrangeiro a Imprensa internacional aproveita para especular e lançar a confusão. Mas como já tivemos oportunidade de afirmar, este é um problema que diz respeito ao Conselho da Revolução e só ele pode decidir o momento da sua libertação.»

Victor Saúde Maria acrescentou que não fez nenhuma declaração pública sobre o assunto durante a sua visita a Havana.

Recorde-se que o Panamá tem grande admiração pela nossa Revolução e segue a evolução da nossa situação. Durante a luta de Libertação Nacional, aquele país prestou-nos grande apoio político e moral, e depois da independência demonstrou interesse em receber jovens guineenses para se formarem, e desenvolver as relações de cooperação.

RESULTADOS POSITIVOS DA VISITA A CUBA

«O Governo cubano

oportunidade para a sua concretização. No encontro de cerca de três horas com o Presidente Fidel Castro, o tema central das conversações versou sobre o problema da nossa cooperação e situação em África.

Entretanto, o chefe da nossa delegação avistou-se com o Vice-Presidente Carlos Rafael e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem discutiu questões de carácter internacional e relações bilaterais. «Aliás, houve um com-

«Durante a nossa intervenção — precisou o Ministro dos Negócios Estrangeiros — conseguimos de uma maneira geral abordar todos os pontos quentes que o mundo enfrenta neste momento, e definir concretamente a posição da Guiné-Bissau face a esses problemas. Embora tenhamos estado pouco tempo nas Nações Unidas, fizemos um trabalho bastante vivo».

Entretanto, parte da delegação guineense continua a assistir os trabalhos que devem

de Ministros dos Negócios Estrangeiros, mas a nossa representação nas Nações Unidas tomou parte e reafirmou toda a nossa política no que respeita ao plano internacional.

Além dos trabalhos da Assembleia, o camarada Ministro teve encontros com seus homólogos presentes na reunião, com quem discutiu problemas de carácter internacional, particularmente no que se refere às relações bilaterais entre a Guiné-Bissau e esses países.

Filmes soviéticos

Com a exibição do filme «Quem pagará pela sorte», iniciou segunda-feira no Cine-Udib, a semana de filmes soviéticos, devendo prolongar-se até o dia 29, quinta-feira. Na sessão inaugural, o adido cultural da Embaixada soviética no país aludiu ao acto e à contribuição que poderá ter no reforço da amizade e cooperação entre os povos soviético e guineense.

A semana prossegue hoje com a apresentação do filme «Meu amor, minha tristeza», uma co-produção dos cineastas soviéticos e turcos, que retrata a ardente e trágica paixão de um pobre pintor por uma princesa. Ontem o público de Bissau pode apreciar «Santa Esperança», sobre a situação num dos estados latino-americanos governado por uma junta militar facista.

Amanhã, último dia, será projectado o filme «Rally» sobre corrida de automóveis transeuropeia decorrido nos territórios da União Soviética, Polónia e República Democrática Alemã. De salientar a curta metragem apresentada no primeiro dia, em documentário, demonstrando os processos de aprendizagem de ursos.

Reuniu-se o Secretariado Nacional da JAAC

O Secretariado Nacional da JAAC reuniu-se em Bissau sob a presidência do camarada Teobaldo Barbosa, secretário nacional adjunto da nossa vanguarda juvenil para estudar alguns aspectos da vida da organização nomeadamente a participação dos jovens nas actividades preparatórias do primeiro Con-

gresso Extraordinário do PAIGC.

No decorrer do encontro foram distribuídas tarefas aos membros da Comissão Nacional, e os secretários nacionais apresentaram planos de trabalho a realizar pela JAAC.

Várias questões internacionais foram igualmente temas de discussão, nomeadamente a

próxima visita ao nosso país de uma delegação de alto nível da Konso-mol (juventude da U.R.S.S.), a realização de uma semana de amizade entre a JAAC e a FDJ (juventude alemã) a participação da nossa organização do próximo Congresso do J-MPLA (juventude angolana) e reactivação do Comité Juvenil de Solidariedade com os Povos.

Por outro lado, o Secretariado Nacional debreçou-se sobre a declaração da Federação Mundial da Juventude Democrática relativa à condenação à morte dos patriotas sul-africanos pelo regime racista de Pretória (David Moise de 25 anos, Johannes Sanga de 26 anos e Antoly Sosbe de 25 anos). Decidiu igualmente enviar uma moção de

apoio ao J-MPLA, repudiando a agressão racista sul-africana a Angola, e participar na próxima Conferência Internacional de Solidariedade para com a Juventude e o Povo da África Austral, que decorrerá em Luanda após o Congresso dos jovens angolanos.

Entretanto, no quadro de apoio às actividades

preparatórias de Congresso Extraordinário, a estrutura da JAAC do Sector Autónomo de Bissau, em colaboração com a subcomissão de Informação e Propaganda levaram a efeito uma campanha de colagem de cartazes alusivos ao evento em vários pontos da cidade e arredores, na qual participaram cerca de uma centena de militantes.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.